



**PROJETO**

Direção Artística: Rodrigo Malvar e Catarina Lacerda  
Escrita: Catarina Lacerda e Gonçalo Mota  
Investigação: Gonçalo Mota e Rodrigo Malvar  
Direção Produção: Paula Silva  
Cenografia e Montagem: Hugo Ribeiro  
Realização, Fotografia e Edição: João Miguel Ferreira  
Consultores: Jael Palhas e Iuri Frias

**FILME**

Com Catarina Lacerda, Nymphaea Mexicana e Nymphaea Alba  
A partir de uma ideia: Catarina Lacerda, Gonçalo Mota, João Miguel Ferreira e Rodrigo Malvar

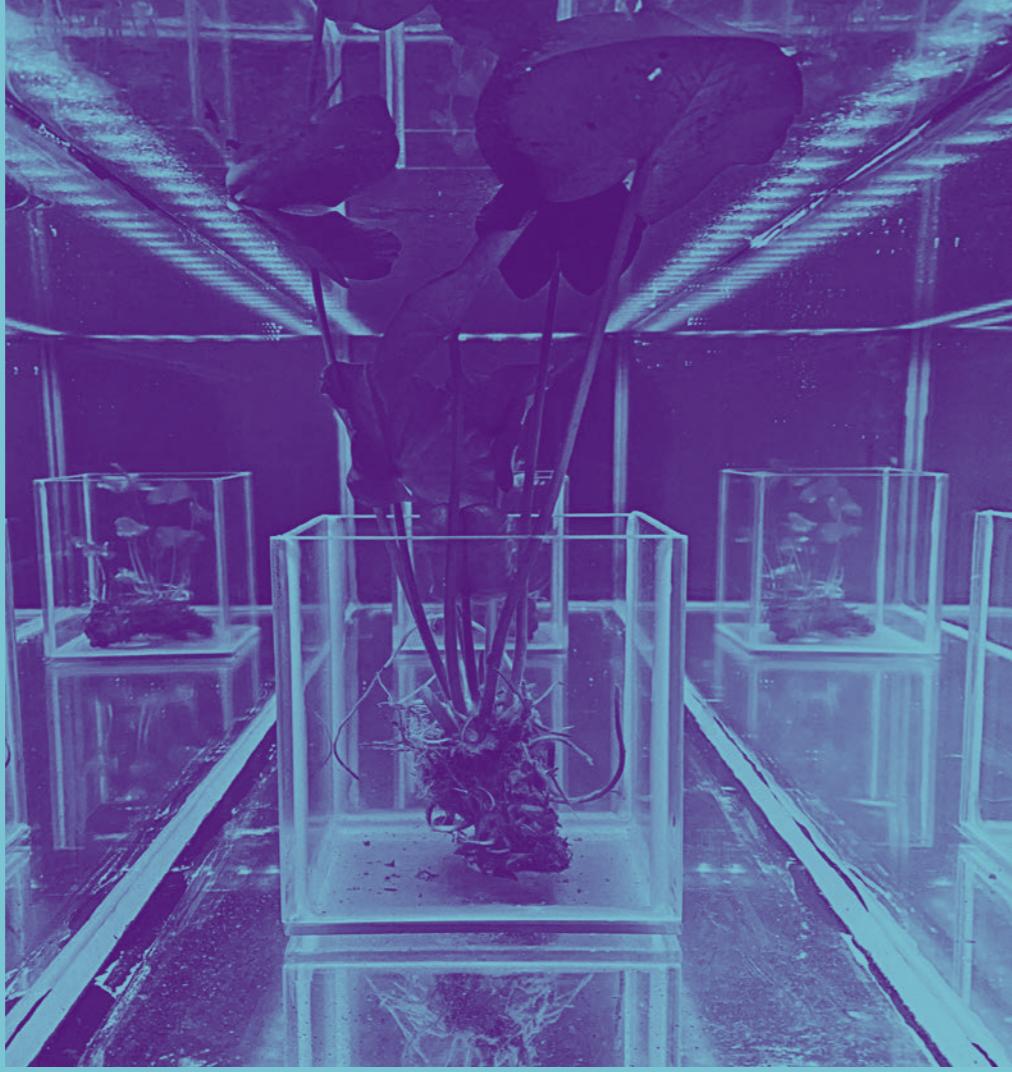
Argumento e Voz: Catarina Lacerda referenciando excertos de "Alquimia e Literatura" de Y.K. Centeno  
Realização, Direção de fotografia e Montagem: João Miguel Ferreira  
Assistência de Realização: Gonçalo Mota  
Direção de Arte: Hugo Ribeiro  
Assistência de Direção de Arte: Rui Machado  
Sonoplastia, Gravação e Masterização: Audio Rodrigo Malvar  
Tradução e Legendagem: HEIN!?  
Direção de Produção: Paula Silva  
Produção Executiva: Bruno Sousa  
Consultores: Jael Palhas e Iuri Frias

**AGRADECIMENTOS**

Jardim Botânico do Porto, Ciência Viva, António Oliveira (Moleiro da Costa Má), Paulina Almeida, Oirana Moraes e Miguel Bouça (AgitLAB), Câmara Municipal de Águeda, Fernando Almeida, João Junqueira e Joana Magalhães.

VIVEIROS, junho 2021, Reservatório - Museu da Cidade do Porto.

Plintos líquidos onde se observa o género das Nymphaea Chromatella, a variedade híbrida obtida a partir do cruzamento entre N. Alba e N. Mexicana.



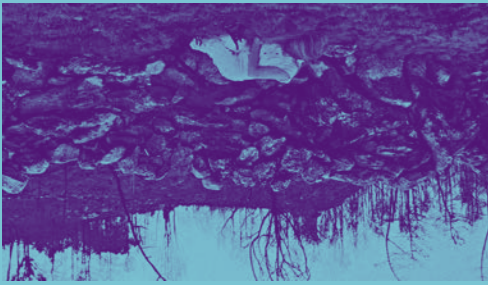
# Viveiros

*Criação multidisciplinar, Viveiros insere-se complementamente nos eixos cultura/natura e corpo/dramaturgia, tendo sido desenvolvido para a primeira estação do Museu da Cidade, o Reservatório, nos formatos filme e instalação.*

*Habitando simultaneamente a terra, a água e o ar, numa cultura de atravessamentos, hibridização e resiliência, a história do género da Nymphaea atravessa a história do mundo e da humanidade.*

*Espécie essencial em vários rituais das civilizações Maya e Egípcia, símbolo de purificação, regeneração, sublimação e berço dos deuses primordiais, eis o híbrido criado em cativeiro europeu, a Nymphaea Chromatella.*

Cápsulas - objetos audiovisuais em que cultivamos e demoramos a crescer. Abre-se no não evidente, na importância do detalhe despretensível.



*Viveiros* propõe uma deriva entre uma abordagem analítica da planta e outra especulativa cruzando referências provenientes de cosmogonias, mitologias e saberes vários. Estas ações articulam inquirições filosóficas e perspetivas alquímicas sobre o humano e a sua relação com o mundo, com o corpo que lhe é estranho, com o que desconhece, com o mister que carrega, com a metamorfose e adaptabilidade de como exercício de sobrevivência. Poderá um ser vegetal desestabilizar e perturbar as perspetivas humanas sobre a sua condição e circunstância, abrindo espaços partilhados de indagação e regeneração de imaginários?



VIVEIROS, junho 2021, Reservatório - Museu da Cidade do Porto. Registo fotográfico da instalação e projeção in situ.





Pois a poesia é a minha explicação com o universo, a minha convivência com as coisas, a minha participação no real, o meu encontro com as vozes e as imagens.

Sophia de Mello Breyner Andresen – Obra poética, Arte Poética, 891.

### Cápsula 1 | Das ninfas

Ver vídeo:



<https://cutt.ly/capsula1>

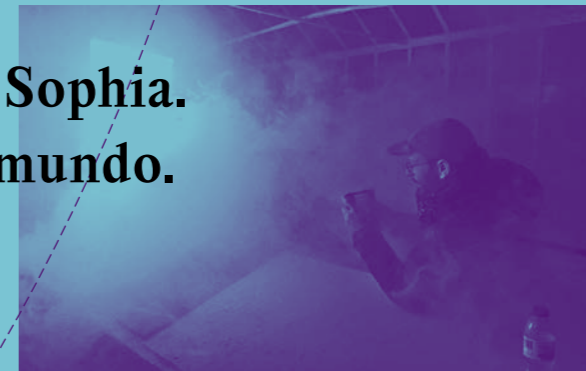


Paxton's daughter Annie standing on a Victoria Amazonica leaf in the lily house at Chatsworth. Illustrated London News, 17th November 1849.

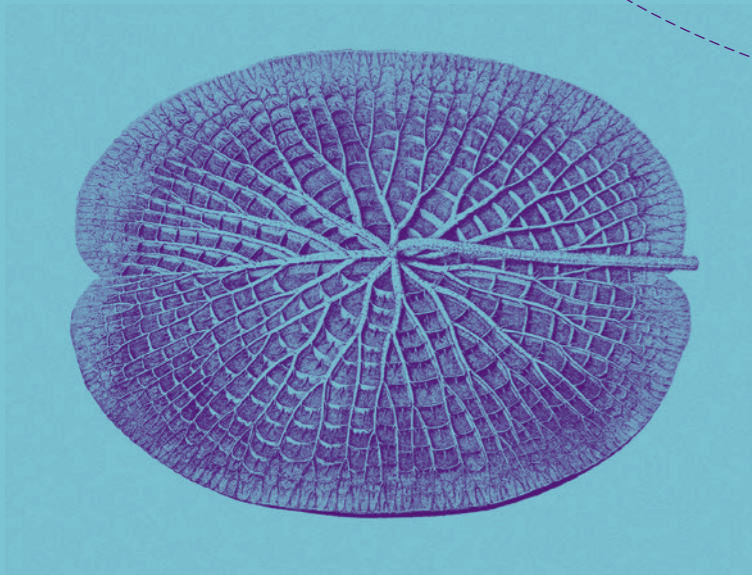


Palenque Palace, Pier F. House D (correct presentation).

Estamos ante uma figura humana, feminina.  
Chamar-lhe-emos Eva. Gaia. Emilly. Menina Plath. Sophia.  
Ela, testemunha do mister, intenta, relações com o mundo.  
Clarividências. Atravessamentos.  
É o reino das Mães.



De um espelho de água, uma figura emerge.  
Acompanhamos o seu percurso errante, terrestrealizado.  
Testemunhamos relações da figura com o território, →  
← contemplamos a sua circunstância errante.  
Fragmentos de arquitetura brotam.  
Vislumbre. Túneis. Muros.  
Vestígios. Indícios. Do que foi e do que será.



from J.F. Allen, Victoria regia, or The great waterlily of America, 1854.

<https://thegardenstrust.blog/2018/07/14/joseph-victoria-and-the-amazing-leaf/>

<https://medium.com/@mitpress-the-giant-lily-that-inspired-the-architect-b10126dd71c6>

<https://www.archdaily.com/397949/ad-classic-the-crystal-palace-joseph-paxton>

<http://latour-marliac.com/en/12-hardy-water-lilies>

[http://paristeampunk.canalblog.com/archives/serres\\_et\\_jardins/index.html](http://paristeampunk.canalblog.com/archives/serres_et_jardins/index.html)

<https://archive.org/details/mobot31753000796083/mode/2up>

### Chartswoth.

No meio da noite, um edifício como um farol.  
Estufa fria.  
Por sobre as mesas, blocos de gelo.  
Palácio de Cristal.



Cápsula 2 | A maior estufa de vidro do mundo

<https://www.archdaily.com/397949/ad-classic-the-crystal-palace-joseph-paxton>

Ver vídeo:



<https://cutt.ly/capsula2>

No interior de cada bloco, a potência do ser vivo.  
Acompanhamos o descongelamento das águas.  
Infiltramos no subsolo.



Estamos numa galeria subterrânea.  
Plintos líquidos denunciam o carácter laboratorial do lugar.  
Reservatório. Vaso de transformação. Ovo cósmico.  
Aproximamo-nos da luz.  
Testemunhamos corpos vegetais, suspensos, →  
← numa deriva entre o solo e a superfície.  
Contemplamos a sua morfologia, densidade e cor.



### Viveiro.

Uma mão escava, erra, labora.  
Testes são laboriosamente performados.  
Acompanhamo-los, num mergulho de escalas e detalhes, →  
← vislumbres e curiosidades.

O seu interior tem uma aparência bizarra, há qualquer coisa de andrógeno. No interior da flor existe uma grande câmara vazia. Na base encontram-se os órgãos receptivos femininos enquanto que na zona superior se encontram estames modificados, duros, carnudos e inférteis – os estaminódios. Acima deles, estames férteis, portadores de pólen e logo depois, mais uma camada de estaminódios. Esta sucessão de camadas cria uma gaiola, acima e abaixo dos estames férteis, a qual se abre e fecha, enclausurando ou libertando os insetos polinizadores, dependendo estádio de desenvolvimento e maturidade da flor.

MAGDALENA, Carlos, O messias das plantas – Aventuras em Busca das Espécies Mais Raras do Mundo, Trad. Jorge Lima, Editorial Bizâncio, Lisboa, 2018

A objetividade banha-se de atravessamentos.  
Procura-se o milagre do florescimento.  
Metamorfose. Magia.  
Futuro Possível Velho Novo Ser.



Mounting Egyptian giants in the main transept, 1851.



from J.F. Allen, Victoria regia, or The great waterlily of America, 1854.



Nymphaea 'Elysee', medium-sized white hardy water lily with pads from 12 to 15 cm in diameter, and 10 cm flowers.

### Cápsula 3 | A bárbarie é impor ao outro a sua própria transparência

Deem-me as sementes para poder experimentar eu próprio a frustação.

MAGDALENA, Carlos, O messias das plantas – Aventuras em Busca das Espécies Mais Raras do Mundo, Trad. Jorge Lima, Editorial Bizâncio, Lisboa, 2018.

Ver vídeo:



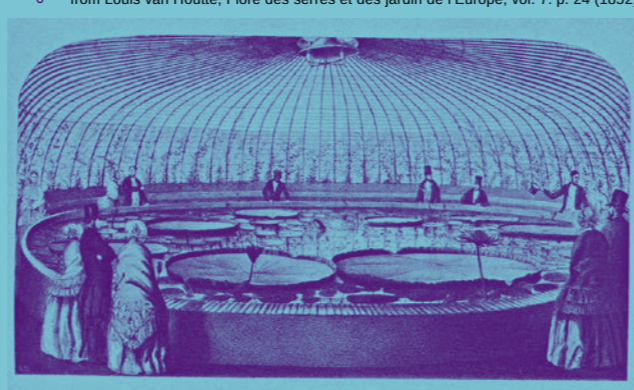
<https://cutt.ly/capsula3>

No que tu chamas nada, espero encontrar o tudo! Mergulha no abismo! Poderia igualmente dizer: Sobe às alturas!

Goethe, Fausto



from Louis van Houtte, Flore des serres et des jardin de l'Europe, vol. 7: p. 24 (1852).



TRANSCULTURAL USE OF NARCOTIC WATER LILIES IN ANCIENT EGYPTIAN AND MAYA DRUG RITUAL (Received June 6, 1979; accepted in revised form January 23, 1980) [tradução\_top01\_2].

WILLIAM A. EMBODEN, Department of Biology, California State University, Northridge, CA 91330 (U.S.A.).

Journal of Ethnopharmacology, 3 (1981) 39 - 83 © Elsevier Sequoia S.A., Lausanne - Printed in the Netherlands.

PLANTAS PARA LA ETERNIDAD María Begoña del Casal Aretxabaleta\* \*Asociación Española de Egiptología, Isla Saipan N° 22, 28035 Madrid, España. Recibido: mayo 1999. Aceptado: diciembre 2000. [tradução\_top01\_1].

### Cápsula 6 | Laboratório Atmosférico

Ver vídeo:



<https://cutt.ly/capsula6>

